

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos

Sessão 2: Mandamento 1: Nenhum outro deus

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 2, mandamento 1: Não terás outros deuses.

Então, vamos começar pelos Dez Mandamentos, começando do começo, um ótimo ponto de partida com o mandamento número um: Não terás outros deuses.

Agora, imagine que você vai construir uma casa, certo? Você provavelmente não vai fazer tudo sozinho; vai ter muita gente envolvida na construção da casa. Então, quem você vai contratar? Bem, você provavelmente vai contratar alguém para fazer a fundação, alguém para fazer o encanamento, alguém para fazer a fiação, alguém para fazer o drywall, alguém para fazer o telhado, todas essas pessoas diferentes são especialistas trabalhando em uma área específica da sua casa. Agora, imagine que um dia você chega à sua propriedade para ver como o trabalho está progredindo e vê que todos esses caras já foram embora.

E, em vez disso, só tem um cara lá, trabalhando na sua propriedade, na sua casa. E ele está trabalhando feito louco e parece estar fazendo um ótimo trabalho. E você chega até o cara e diz: " Ei , o que houve?". E ele diz: " Sou o Bob e vou construir a sua casa para você ".

E você diz: " Sérioo ?" Ele diz: "Sim" . Então eu farei tudo. Eu farei os planos.

Vou cavar seu porão. Vou despejar o concreto. Vou instalar o encanamento, a fiação e o drywall, tudo o que farei por você.

Eu farei melhor do que aqueles outros caras. Farei mais barato e mais rápido do que todos aqueles outros caras. Bob mostra suas credenciais.

Eles são absolutamente impecáveis . E você diz: " Nossa , isso parece muito bom". E então você diz: "Ok, qual é o problema?". E Bob diz: "Aqui está a questão".

Se você for comigo, todos os outros caras que você contratou terão que ir embora. Se você usar o mínimo de chamar alguém para colocar um parafuso na parede, todo o nosso contrato será anulado. E eu vou te processar.

Agora, sabe, você ouviu que talvez estivesse um pouco relutante em contratar o Bob como seu representante aqui, porque seria preciso muita confiança da sua parte para acreditar que esse cara pode fazer todos os trabalhos que todos esses outros faziam. Bem, bem-vindos ao mundo dos antigos israelitas. Porque era disso que o primeiro mandamento falava para eles.

Na terra do Egito, onde os israelitas estiveram, sabe, por um bom tempo, sem dúvida, eles tinham muitos, muitos deuses; os egípcios tinham muitos deuses, e eles parecem estar se multiplicando o tempo todo. E provavelmente não há dúvida de que os próprios israelitas adoravam alguns desses deuses dos egípcios. Quer dizer, quando em Roma, faça como os romanos, quando no Egito, faça como os egípcios, certo? Então, muito provavelmente, os israelitas estavam envolvidos na adoração de alguns desses deuses egípcios.

De fato, Josué diz isso em Josué 24: "A quem vocês vão adorar?" "Vocês vão adorar aqueles deuses que vocês adoram lá no Egito?" "Sim." Ou talvez os deuses que seus antepassados adoravam na terra além dos rios, vocês sabem, os deuses da Mesopotâmia, possivelmente eles também os adoram. Vocês vão adorar os deuses da terra para onde estão indo? Sabemos que Baal, em várias formas, era adorado em praticamente todo o antigo Oriente Próximo. Sabem, os israelitas também adoravam Baal? Mas agora o Senhor está dizendo a eles: se vocês forem meu povo, terão que abrir mão de todos esses outros deuses e vão adorar a mim e somente a mim.

E então isso provavelmente teria parecido uma proposta um tanto escandalosa aos israelitas, ao pensarem que lhes estava sendo dito que teriam que desistir de tudo. O povo deles, todos os seres em quem eles confiaram e depositaram toda a sua confiança em um Deus e somente um Deus. Agora, para contemplar completamente o que está sendo dito aos israelitas aqui, temos que começar com a pergunta: o que significa Deus? O que significava para Israel ter um Deus ou muitos deuses? O que era um Deus? Eu me divirto com a Hollywood moderna, onde parece que, sabe, tudo pode ser um Deus em algumas dessas histórias. E é como, o que, o que constitui um Deus? E você tem, sabe, algo como Thor no mundo da Marvel, que é um Deus, e parece meio humano à sua maneira, mas, mas qual, realmente, é a qualidade que faz alguém ser um Deus? E esta é uma pergunta difícil, eu tenho que dizer.

Na verdade, pesquisei bastante sobre isso na Grécia Antiga e, sabe, os gregos foram um dos primeiros povos a especular sobre a natureza de um deus. E eles chegaram a esta definição notável, onde dizem: O que é um deus? Um homem imortal. O que é um homem? Um deus mortal.

Se você observar o comportamento dos deuses gregos, poderá entender por que eles às vezes chegavam a essa conclusão. Mas o que é um deus? A Bíblia Hebraica nunca o define. Ela nunca nos diz.

Você só deve ter um deus. Bem, o que isso significa? Eu devo ter um de alguma coisa, mas não sei o que é. Nunca temos uma lista de atributos divinos.

Coisas como todo-poderoso, justo ou até imortal, como os gregos faziam. E temos que reconhecer que mesmo essas palavras, e temos a palavra todo-poderoso, que é

traduzida no Antigo Testamento como a palavra altíssimo ou algo assim. Às vezes as traduções são boas, às vezes não tão boas.

Mas elas não têm o mesmo tipo de conotação que temos hoje. Todo-Poderoso, no Antigo Testamento, não significava a mesma coisa que todo-poderoso significa para um teólogo moderno. Apenas tinha um conjunto diferente de conotações.

Eles entendiam que Deus era poderoso e poderoso, mas não contemplavam de fato o que significava ser capaz de fazer literalmente qualquer coisa. Nunca sequer exploraram esse conceito no Antigo Testamento. Portanto, há um conjunto diferente de implicações teológicas aqui, se é que podemos chamar o que eles estão fazendo de teologia, em certo sentido.

Alguns textos antigos do Oriente Próximo nos dão algumas ideias básicas sobre como os povos do mundo antigo concebiam os deuses. E se os israelitas acreditavam em algumas dessas mesmas coisas, não sabemos. Quer dizer, se eles faziam parte do mesmo meio, talvez sim.

Mas algumas das ideias... A palavra semítica típica para Deus está aparentemente relacionada à palavra que significa poderoso. Esta é a palavra El, a palavra que aparece em diversas formas diferentes, Elu no antigo acádio e em outras formas mesopotâmicas.

Temos a palavra El, é claro, que ocorre no hebraico e também em vários dialetos cananeus. E essa palavra é usada genericamente para significar Deus. A palavra suméria, dingir, não sabemos o que significa.

A palavra egípcia, mais uma vez, realmente não conhecemos. Portanto, a ideia de um deus parece, pelo menos no Oriente Médio, estar ligada à noção de poder, de força, em vez da noção de eternidade ou de santidade ou retidão. Esses tipos de ideias podem ser atributos, mas parece que o atributo compartilhado mais básico de um deus é a ideia de poder.

Parece que sim. Na maior parte do antigo Oriente Próximo, havia o entendimento de que os deuses vieram à existência. Fora de Israel, não parece haver um entendimento de que um deus existisse eternamente.

Os céus, a terra e algumas cosmogonias existiram eternamente. Os deuses não. Os deuses nasceram.

Os deuses foram criados de alguma forma, ou se criaram. Mas não havia a compreensão de que eles existiam eternamente. O que mais temos? Bem, muitos dos deuses estavam associados a fenômenos naturais.

Na última palestra, falamos sobre Shamash, o deus da justiça na antiga Babilônia. Shamash é o sol, a mesma palavra. É claro que a ideia do sol pode ser relacionada à ideia de justiça no sentido de que o sol é o que revela as coisas, torna as coisas claras.

E a justiça era vista, às vezes, como um processo de revelar e tornar as coisas claras e simples. Mas outras coisas, como o cultivo das plantações, a lua, o sopro do vento e até mesmo certos tipos de vento, podiam ser associados a deuses específicos. Assim, muitos deuses diferentes são associados a fenômenos naturais.

E também casos de deuses que, de alguma forma, estavam relacionados a processos da vida, como certos deuses que estão relacionados ao parto, ou certos deuses que estão relacionados a pragas. Os povos do Oriente Médio parecem conceber os deuses, em certo sentido, como humanos superpoderosos que viviam nos céus. E qual era a diferença entre um deus e um ser humano? Bem, para a maioria das pessoas no Oriente Médio, a ideia principal parecia ser que eles eram imortais à sua maneira.

E então podemos comparar isso ao grego Heráclito, que disse: "O que são os deuses?" Homens imortais. Esse mesmo tipo de ideia parece ter existido em muitas das culturas do antigo Oriente Próximo. Essencialmente, eles pensavam que os deuses eram como pessoas, particularmente como reis, em sua maioria, ou outras pessoas em alguns aspectos.

E eles tinham um certo tipo de poder especial. Podemos chamá-lo de mana, para usar um termo antropológico. No Egito, falava-se de deuses que possuíam heka, que é a palavra que também é usada em egípcio para magia.

Então, quanto mais heka você tinha, mais poderoso você era como deus. Certo? Então, sim, os egípcios concebiam seus deuses como humanos e zoomórficos, zoomórficos significando deuses que se parecem com animais. Eles tinham essa energia mágica que os imbuía.

Então isso é diferente. Não há deuses zoomórficos no Oriente Médio. Mas no Egito, quase todos os deuses tinham uma forma animal correspondente.

E às vezes era parte animal e parte pessoa, de uma forma ou de outra. As atitudes dos deuses em relação aos seres humanos variavam muito de um mito para outro, de uma cultura para outra. Em algumas culturas, ao que parece, se você ler os antigos mitos babilônicos vindos da Suméria, que foram então transmitidos e transformados ao longo da transmissão, a noção é que os seres humanos foram criados inicialmente para fazer o trabalho que os deuses não queriam fazer.

E, na maioria das vezes, contanto que os humanos não causassem problemas, os deuses estavam dispostos a simplesmente ignorá-los. E toda a história do Grande Dilúvio vem da ideia de que os humanos estavam fazendo tanto barulho e causando tantos problemas que os deuses não conseguiam dormir à noite. E então eles decidiram exterminar todos os humanos.

Mas então, após o Grande Dilúvio, de acordo com as fontes babilônicas, os humanos realizaram um sacrifício. E os deuses sentiram o doce aroma do sacrifício que os humanos haviam realizado e disseram: " Ei , talvez os humanos não sejam tão ruins assim". Então a ideia é que, de certa forma, os humanos conseguiram conquistar o favor dos deuses.

Em outros casos, vemos que eles entendiam que os deuses tinham uma compreensão mais paternal em relação à humanidade, ou mesmo maternal. E em outros casos, e em certos casos de certos deuses, havia quase uma animosidade maior em relação à humanidade. Então muitas ideias diferentes.

Os deuses podiam depositar parte de sua essência em objetos. E falaremos sobre isso quando abordarmos o próximo mandamento sobre as imagens. Então, tipicamente, os deuses do mundo antigo eram especialistas.

E é aqui que minha história inicial retorna. Você observa diferentes deuses. E os egípcios facilitam muito a tarefa porque têm essas imagens que retratam o que está acontecendo aqui.

Este é o seu deus verde. Como sabemos? Porque ele tem um talo de grãos espetado no topo da cabeça. O deus da tempestade é retratado aqui com um raio na mão.

A deusa do amor e a deusa da guerra. Por algum motivo, essas duas parecem combinar na mente das pessoas. O deus do sol, que tem o disco solar acima da cabeça.

A deusa do lar, do lar e, claro, da internet é a deusa Bastet. E temos o deus da lua aqui, que tem uma lua crescente sobre a cabeça. Então, normalmente, cada um deles tem sua própria área ou seu próprio reino em que trabalha.

Pouquíssimos deuses eram vistos como o poder supremo que controlava tudo. Marduk chegou bem perto disso às vezes. E há alguns poemas sobre Marduk.

Ele era o principal deus das tempestades dos babilônios. Mas um pouco mais tarde, em alguns de seus poemas sobre Marduk, eles o descrevem como detentor de todos esses poderes sobre todos os reinos e assim por diante. Mas, na maior parte do tempo, os deuses permaneciam em seus domínios.

Então, se você quisesse ter uma colheita bem-sucedida, não rezava ao deus da guerra. Rezava ao deus das chuvas ou ao deus dos campos. Se quisesse ter um filho, rezava ao deus que era o patrono do parto.

Você consultou os especialistas. E todos esses especialistas eram bons em suas áreas. Então, você se certificou de, em vários momentos, falar apenas da boca para fora.

Mas, nesses momentos especiais da sua vida, você recorria a uma divindade específica da qual precisava e desejava ajuda. Então, além dos grandes deuses, e muitas vezes esses são os deuses nacionais dos quais estou falando aqui, como Marduk, que é o deus padroeiro da Babilônia na maior parte do tempo. E você tem El e Baal.

Essa coisa toda é um pouco complicada. Mas você tem El, que é como o deus padroeiro dos sírios, e Baal, que é o jovem deus da tempestade que, de certa forma, o substitui. Mas algumas das criaturas que consideraríamos mais como diabos, demônios ou até mesmo diabretes eram às vezes chamadas de deuses em textos antigos.

Este cara aqui é Bez. Ele era uma divindade egípcia da fertilidade. Ele era retratado como uma espécie de anão.

E, no entanto, ele era adorado como um deus e patrono dos partos. Indivíduos ou famílias frequentemente tinham deuses pessoais que intercediam por eles. E você pode pensar neles como uma espécie de santos, porque temos orações a alguns desses deuses pessoais, onde você pedia ao deus pessoal que intercedesse por você, ao deus maior.

Eu realmente não quero incomodar Baal, mas vou falar com meu deus pessoal, e meu deus pessoal entrará e levará uma mensagem a Baal por mim. Certo? E esses deuses eram representados com imagens. Em hebraico, temos essas coisas chamadas terafins.

Esta é mais uma daquelas palavras que ninguém sabe realmente de onde vem ou o que significa. Rabinos tentam alegar que veio de uma palavra que significava algo como desprezado, abominável ou algo assim. Não há fundamento algum para isso.

Então, sim, realmente, a palavra é um mistério. Mas muitas vezes é traduzida em nossa Bíblia simplesmente como imagens, às vezes é deixada como terafins. Mas este homem, Mica, tinha um santuário, e ele fez um éfode e terafins e instalou um de seus filhos, que se tornou seu sacerdote.

Terafins, aliás, é o plural hebraico, mas normalmente parece ser entendido como singular. E este é um singular. É muito parecido com a palavra elohim.

Sabe, a palavra elohim significa Deus em hebraico. É uma forma plural hebraica, e é o que chamamos de portal de majestade, força ou poder. Quando você pensa em algo particularmente poderoso, às vezes usa o plural.

E esse parece ser o caso aqui também com terafins, porque com muita frequência a palavra é usada quando se refere claramente a um único objeto. Mas Miquéias, no livro dos Juízes, tem um éfode, uma espécie de instrumento de adivinhação, e ele tem um terafim, uma deusa, um Deus pessoal, em seu santuário nos fundos. Esse sujeito, é claro, é um israelita.

Ele é um bom menino judeu, mas isso é um anacronismo. Mas ele é um bom menino israelita e adora o Senhor, mas também tem seu Deus pessoal em seu santuário particular. Mical, quem é Mical? Ela era a esposa do Rei Davi.

Bem, não o Rei Davi neste momento, mas a esposa de Davi, filha do Rei Saul. Mical pegou os terafins e os colocou na cama . Foi quando Saul estava tentando matar Davi, e Davi descobriu.

E então Davi ia ser levado para fora da cidade, e para despistar Saul, disseram a Saul que Davi estava doente. E o que ela fez foi pegar os terafins, o ídolo doméstico, colocá-los na cama e enrolá-los com os cobertores para que parecesse que havia alguém na cama. Se isso parece bobagem, é, e acredito que era para parecer bobagem.

Mas de qualquer forma, é tipo, OK, temos um Deus, e vamos colocá-lo na cama aqui e fingir que ele é Davi. É. Para os terafins, um completo absurdo.

O adivinho vê mentiras. Os sonhadores contam sonhos falsos e dão consolações vazias, segundo o livro de Zacarias. Portanto, essas coisas foram usadas por muito tempo em Israel e eram definitivamente consideradas deuses basicamente menores.

E, de fato, na história de Raquel, quando ela foge de seu pai Labão, ela leva os terafins consigo, coloca-os no chão e senta-se sobre eles. E quando Labão os alcança, diz: " Por que vocês levaram meus deuses?". Então, claramente, a ideia era que o ídolo, os terafins, estava associado à divindade, ao Deus. Então, como o Deus de Israel é diferente de alguns desses outros deuses do antigo Oriente Próximo? Bem, em primeiro lugar , na época de Moisés, provavelmente a concepção popular de Deus era semelhante à dos vizinhos.

Sejamos realistas, essas pessoas eram ignorantes. A essa altura, elas não sabem muito sobre seu Deus. Elas vão aprender.

Eles vão aprender muito. Mas, a esta altura, provavelmente estão pensando em Deus como um Deus entre muitos. E aqui, esse Deus tem a audácia de dizer a eles: vocês não podem adorar mais ninguém.

Certo, Yahweh, qual é a sua especialidade? Em que você é particularmente bom? Essa seria uma pergunta normal para eles, eu acho, naquele tipo de circunstância. Eles claramente concebiam Deus como tendo uma forma humana, independentemente de conceberem Deus como sendo humano. Eu não acredito que seja esse o caso.

Mas eles pensavam em Deus em termos muito humanos. Deus tinha mãos. Deus tinha uma cabeça.

Deus tinha um traseiro, por assim dizer, sabe? Lembra da história em que Moisés pede para ver o rosto de Deus? E Deus diz: "Não, você não pode ver o meu rosto".

Mas eu te digo o que vou fazer. Vou te colocar numa fenda de uma rocha. Vou colocar minha mão sobre a fenda da rocha.

Eu vou passar. E depois que eu passar, vou tirar a minha mão. E você pode ver meu traseiro enquanto eu passo.

E então, sim, essa história claramente implica um tipo muito humano de Deus, simplesmente um tipo muito humano de Deus. Javé era o Deus de Israel. Sim, uma vez que eles fazem essa aliança, é um relacionamento que implica que Javé é o seu Deus especial, e ele é o seu povo especial.

Assim como Marduk era o deus da Babilônia, assim como Atena era a deusa padroeira da cidade de Atenas, eles acreditavam que Javé era seu deus. Acreditavam que não havia outros deuses? Essa é uma grande questão, sabe? Não sabemos quando eles realmente chegaram a essa conclusão. Portanto, Javé pode ter sido popularmente identificado como um deus da guerra.

E podemos saber disso porque ele é frequentemente chamado de homem de guerra no Antigo Testamento. Ele é frequentemente chamado de Javé dos Exércitos. "Sabaoth" significa exércitos.

Então, Javé é o deus dos exércitos, o deus das hostes. Ele é chamado de "aquele que cavalga sobre as nuvens". Isso parece sugerir que ele poderia ser como um deus da tempestade, sabe? O que eles pensavam sobre Javé? Bem, quem sabe? Pode ter certeza de que não era assim que nós, pessoas modernas, e os teólogos modernos em particular, pensamos sobre Deus.

Sim. Várias passagens da Bíblia falam sobre um concílio divino. E acho que a passagem mais interessante aqui, e a descrição que temos disso, está no início do Livro de Jó, onde o Senhor se encontra com os filhos de Deus.

O que significa "filhos de Deus"? Aparentemente, significa um conselho divino, um grupo. E, quando lido, soa muito parecido com uma reunião de diretoria. Ele recebe relatórios de todos os diferentes filhos de Deus.

E ele também recebe um relatório de Satanás, o adversário, que lhe diz que está viajando pelo mundo todo, dizendo quem é confiável e quem não é. Mas essa é apenas uma passagem. Quer dizer, existem outras passagens.

No Livro dos Salmos, somos informados de que o Senhor se posiciona entre os Elohim, os deuses. Temos outras passagens que falam sobre os seres divinos e assim por diante. Portanto, havia vários lugares no Antigo Testamento que pareciam falar de uma pluralidade de divindades.

O Senhor está, é claro, acima de todas essas divindades, mas não nega a possibilidade da existência de outros seres divinos. Eu realmente acredito que havia um senso entre os israelitas, pelo menos nesse período inicial, e talvez um pouco mais tarde, de que qualquer espírito poderia, em certo sentido, ser um deus. Eles não faziam muitas distinções entre deuses e demônios, por exemplo.

Eles não faziam muita distinção nem mesmo entre deuses e anjos. Havia um senso geral no antigo Oriente Próximo de que seres espirituais eram divinos. E, portanto, há muita nebulosidade e muita confusão nesse período inicial, me parece.

Quem é como tu, Senhor, ó Javé, entre os deuses? Quem é como tu, majestoso em santidade, terrível em esplendor, operando maravilhas? Êxodo 15.11. Portanto, aqui Javé é mencionado como estando acima de qualquer outro deus, mas não necessariamente negando sua existência. E o Senhor executou julgamentos até mesmo contra os seus deuses em Números 33.4. Isso significa que existem outros deuses? Bem, aqui vamos nós. Salmo 82.

Deus tomou seu lugar no conselho divino. No meio dos deuses, ele realiza o julgamento. Portanto, várias dessas passagens parecem implicar uma pluralidade.

Quais são algumas das diferenças entre o Senhor e os deuses das nações ao seu redor neste momento? Bem, não temos uma teogonia oficial. Agora, quando falo de teogonia oficial, e teogonia, claro, é uma história da origem de um deus. De onde vêm os deuses? Bem, a maioria dos deuses tinha histórias que descreviam seus primórdios.

Não existe tal história sobre Javé. Ou, se existiu, a Bíblia a rejeitou. Ela nunca foi incluída na Bíblia.

Assim, embora o povo da Babilônia, ou da Assíria, digamos, pudesse falar sobre como Baal havia destronado El e se tornado o rei dos deuses, nenhuma história semelhante foi preservada na Bíblia. Novamente, talvez eles tivessem histórias sobre por que e como Javé havia se tornado o chefe do conselho divino, mas a Bíblia rejeitou essas histórias. Elas não se tornaram parte da verdade oficial revelada encontrada nas escrituras.

Yahweh é entendido como o criador e sustentador de todas as coisas. Quando essa ideia surgiu na religião israelita? Bem, não podemos ter certeza, mas é claro que, ao contrário de, digamos, Baal, Yahweh é entendido como aquele que trouxe não apenas Jerusalém ou Israel à existência, mas também todas as coisas. E havia alguns paralelos com algumas dessas coisas em alguns dos deuses egípcios e assim por diante, mas não na mesma extensão que encontramos em Israel em sua compreensão de Yahweh.

E depois tem a parte ética. Você lê os mitos gregos, as histórias sobre seus deuses e o comportamento deles, e o mesmo vale para os romanos, que basicamente pegavam os mitos gregos e os seguiam. Você lê esses mitos, e parece que os deuses realmente agiam de forma bastante desagradável na maior parte do tempo.

Quer dizer, eles cometem assassinatos, cometem adultério, mentem uns aos outros, tratam os seres humanos como lixo, cometem estupros e, ainda assim, quando as pessoas precisavam de justiça, recorriam aos deuses e exigiam que lhes fizessem justiça. Mas os próprios deuses eram injustos, sabia? E você pode ver algumas das mesmas ideias entre os povos do Oriente Médio, de que eles não acreditavam que seus deuses fossem modelos de moralidade. E isso é claramente um pouco diferente no Antigo Testamento.

Deus diz ao povo de Israel: "Sejam santos, porque eu, o Senhor, o seu Deus, sou santo". "Santo" não significa necessariamente moral, mas tem algum tipo de conotação ética, porque depois de dizer isso, o Senhor sai e expõe um monte de suas leis e proposições, e assim por diante, alguns dos seus regulamentos. Então, em certo sentido, Deus baseia a ética do seu povo na sua própria ética.

E ele espera que seu povo se esforce para viver de acordo com os padrões, não apenas os que ele exige deles, mas também os que ele serve de modelo para eles. Agora, vejamos este mandamento: Não terás outros deuses diante de mim.

Uma das perguntas que muitas pessoas levantam sobre isso é: "O que significa esta frase antes de mim?". Sabe? Antes de mim, os hebreus, sabe, apenas lifni, pode ter muitos tipos diferentes de possibilidades. Pode significar antes de, pode significar

com precedência, sobre ou na minha presença. Então, poderíamos dizer: "Não terás outros deuses antes de mim".

Então, em outras palavras, primeiro me dê o que me é devido, e depois você poderá adorar o que quiser. Você não terá outros deuses com o mesmo status que eu. É outra possibilidade.

Ou podemos entender como significando: "Não terás outros deuses na minha presença". Bem, o que é a presença do Senhor? Provavelmente, o entendimento de Israel naquela época era que a presença do Senhor está onde quer que o povo de Deus esteja. Onde quer que Deus esteja presente entre o seu povo, não deve haver outros deuses.

Portanto, Israel está sendo informado de que não deve haver outros deuses em Israel. Creio que o restante do Pentateuco, assim como os profetas, deixam claro que o entendimento do primeiro mandamento para Israel é adorar um e somente um Deus. Portanto, diante de mim, creio que, embora seja ambíguo em seu contexto imediato, em seu contexto mais amplo, fica bem claro o que está acontecendo aqui.

É uma proibição de adorar outros deuses. As nações podem andar cada uma à luz dos seus próprios deuses, mas nós andaremos na luz do Senhor, nosso Deus, para sempre. Teremos um só Deus.

Não nos importamos com o que as nações estão fazendo. Temos um Deus, um Deus só. Então isso é monoteísmo ou é algo diferente? Henoteísmo.

Henoteísmo é a ideia de que existe apenas um Deus por vez. Monoteísmo é a ideia de que existe apenas um Deus. Não existem outros deuses.

O henoteísmo diz: bem, pode haver outros deuses, mas você só adora um. E, como eu disse, qualquer um deles é praticamente inédito no mundo antigo. Ninguém adorava apenas um Deus.

Vocês tinham muitos deuses. Todo mundo tinha muitos deuses. Frequentemente, há um deus principal, mas todo mundo tem muitos outros deuses também.

Minha impressão é que aqui, novamente, a ideia de monoteísmo, a ideia de que os israelitas acreditavam que havia apenas um Deus, não a vemos em nenhum outro lugar do antigo Oriente Próximo. E, de fato, alguns dos primeiros indícios do que poderíamos chamar de monoteísmo surgem por volta de 500 a.C. Agora, há esta questão sobre o período no Egito em que temos o rei herege Akhenaton, que proibia qualquer pessoa de adorar qualquer coisa que não fosse o disco solar.

Mas o que está acontecendo lá não é exatamente o que chamaríamos de monoteísmo, porque não era tanto a ideia de que não existiam outros deuses, mas sim porque ele próprio considerava o faraó Deus. Sabe? Então ele é... e todo esse período é um pouco obscuro, porque as gerações posteriores tentaram destruir todas as evidências sobre ele. Então, encontrar muitas informações sobre o que exatamente estava acontecendo naquela época é difícil.

Mas a maioria dos estudiosos da religião egípcia não chamaria a religião de Akhenaton de monoteísmo. Portanto, o que sabemos é que nos profetas posteriores – e falaremos sobre isso um pouco mais adiante –, em alguns deles há declarações claras que negam a existência de quaisquer outros deuses. Portanto, na época em que o primeiro mandamento foi dado, nos dias de Moisés, Israel é chamado a ser henoteísta.

Eles devem adorar apenas um Deus. Existem outros deuses possíveis? Talvez, mas não vamos adorá-los. Vamos adorar apenas o Senhor, e somente ele será o nosso Deus.

Então, os profetas proclamam que Israel deve adorar somente o Senhor, e, no entanto, Israel e Judá são constantemente atraídos a adorar outras divindades. E esse é realmente o cerne da questão. E isso é realmente de partir o coração, quando você analisa a questão.

E as evidências se alternam. Em certo momento, argumentou-se que, bem, os profetas estavam exagerando. Na verdade, não havia tanta idolatria em Israel.

E já vi esse argumento ser defendido por alguns estudiosos muito respeitados. Mas, mais recentemente, a arqueologia parece estar apoiando os profetas. Estamos vendo algumas evidências de que havia de fato bastante politeísmo, a adoração de outros deuses, em Israel.

Então, eventualmente, os profetas vêm proclamar que há um e somente um Deus. Veja Isaías 44.6. Isto é o que o Senhor diz, o Rei e Redentor de Israel, o Senhor Todo-Poderoso, Eu sou o primeiro e eu sou o último, além de mim não há outro Deus. Isso parece uma declaração bastante sólida do que chamaríamos de monoteísmo.

E se essa fosse a única coisa, se essa fosse a única afirmação que encontraríamos, então poderíamos dizer, bem, talvez fosse apenas uma hipérbole ou algo assim, ou uma figura de linguagem. Mas não, você lê o livro de Isaías, e ele argumenta repetidamente, nas últimas partes de Isaías, que existe apenas um Deus. E mais tarde, encontraremos no último dos profetas que isso é simplesmente presumido.

Então , o voto de Israel, com base no que vemos, é: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. E podemos ver um "portanto " implícito . Portanto, não terás outros deuses diante de mim.

Posso exigir isso de vocês por causa do que fiz por vocês. Porque eu me esforcei, porque eu trouxe esse benefício, eu lhes mostrei o que posso fazer. Eu lhes mostrei como posso derrotar os deuses do Egito.

Você deve confiar em mim e somente em mim. Então, o que podemos dizer é: não, você não pode ter todos eles. Você não tem o padeiro, o empresário, o músico, o médico e assim por diante.

Você não pode ter todos esses deuses diferentes. Não, você deve escolher um e apenas um Deus. E esse Deus é o Senhor que será o seu faz-tudo.

Então, sim, nós, se temos um grande problema, normalmente em nossos dias, vamos a um especialista, certo? Mas o Senhor está dizendo a Israel: Eu não sou apenas um generalista, sou também um especialista. Se você quer que suas plantações cresçam, venha a mim. Se você quer vencer suas batalhas, venha a mim.

Se você quer que sua esposa sobreviva ao parto, venha até mim. E isso foi revolucionário. É diferente de qualquer outro reino que existiu naquela época.

Certo? Então , no contexto da Bíblia, esse mandamento em particular é um grande problema, sabia? Na verdade, eu diria que é o maior dos grandes. Evidências arqueológicas e bíblicas indicam que Israel geralmente adorava Javé como o Deus principal, e às vezes o único. Isso está claro.

E uma das maneiras de sabermos isso é se você olhar os nomes na Bíblia, ok? E os nomes têm o que chamamos de elemento teofórico. Sabe, o elemento teofórico é uma referência a Deus. Então você tem um nome como, digamos, Jeremias, ou um nome, o Yah no final é o que chamamos de elemento teofórico, que é uma referência a Javé.

Ou Yeshayahu, sabe, Yahu no final, que é uma referência ao Senhor. Então, você olha para os nomes, a grande maioria dos nomes na Bíblia tem elementos teofóricos que se referem a Javé. E alguns deles têm elementos teofóricos que se referem a Deus, como Daniel, o Deus, meu juiz.

Pouquíssimos nomes no Antigo Testamento contêm elementos teofóricos que se referem a outros deuses como Baal, pouquíssimos. Eles aparecem ocasionalmente, sabia? Mas são muito raros. Portanto , a evidência parece vir da Bíblia de que, tipicamente, o povo era fiel à adoração ao Senhor e somente ao Senhor, certo? Mas

nenhum mandamento recebe mais atenção nas explicações para as falhas de Israel do que este primeiro mandamento.

Por que Israel vai para o exílio? Por que são derrotados pelos seus inimigos? É porque não adoram exclusivamente o Senhor. É porque adoram todos esses outros deuses. Ezequiel cria esta imagem maravilhosa onde tem uma visão do que está acontecendo em Jerusalém.

Ele foi levado para a Babilônia, e está sentado lá, tendo todas essas visões estranhas. Mas uma das coisas que está acontecendo com ele é Deus o levando de volta em espírito para Jerusalém, e ele consegue ver o que está acontecendo no templo, e consegue ver que o povo está adorando deuses egípcios lá no templo. Eles estão se curvando e adorando o sol nascente.

Então, e o Senhor lhe diz: "Este é o tipo de coisa que destruirá a sua nação. Eles estão adorando outros deuses e essa é a maior das maiores, a maior razão pela qual Deus está irado com o seu povo, certo?" A chave para entender o que chamaríamos de verdadeiro ponto crucial do Antigo Testamento, o livro de Deuteronômio, é o Shemá. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu ser, de toda a tua força.

Um chamado para aderir a essa aliança, e somente a essa aliança. Se você ama o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de todo o seu ser e de toda a sua melodeca, que geralmente é traduzida como força ou poder, ou algo assim, que basicamente significa tudo o mais que você tem, não há espaço para adorar outros deuses.

Tudo vai para o Senhor. Portanto, não há lugar, com base no Shemá, para o politeísmo e a adoração de múltiplos deuses. A violação do primeiro mandamento está no cerne de todos os fracassos de Israel.

Por que eles estão agindo mal? É porque não estão adorando o Senhor. Este é um ponto interessante, levando esse tipo de coisa para o Novo Testamento. Paulo faz uma observação muito interessante em Romanos, capítulo 1, quando observa que é porque os gregos, em particular, ele está criticando os gregos aqui e os romanos, que, por terem ideias erradas sobre quem Deus é, eles trocaram a glória de Deus por animais, pessoas e coisas desse tipo.

Por terem ideias erradas sobre Deus, são tão imorais. Como Deus os entrega a uma mente depravada, é por causa da teologia deles estar errada que o comportamento deles se segue.

E o mesmo se aplica a Israel. Os israelitas, os judeus, o povo de Judá, mais tarde são condenados e julgados por Deus por todos os tipos de pecados, mas basicamente

tudo se resume ao fato de que eles não permanecem fiéis ao Senhor. E rejeitam a Sua bondade, o Seu amor.

Primeiro Reis nove, seis a nove, se vocês se desviarem de mim, vocês ou seus filhos, e não guardarem os meus mandamentos e os meus estatutos que pus diante de vocês, mas forem servir a outros deuses e adorá-los, então eu eliminarei Israel da terra que lhes dei e da casa que lhes consagrei. E por causa do meu nome, eu o lançarei para longe da minha vista. Não, aqui, não diz se eles estão assassinando pessoas.

Não diz se estão cometendo adultério. Não diz se estão roubando. Diz: se forem servir a outros deuses, então eu os eliminarei, ok? Esta casa se tornará um monte de ruínas, e todos ficarão atônitos.

E eles dizem: " Por que o Senhor fez tal coisa com esta terra e com esta casa?" E poderão dizer: "É porque abandonaram o Senhor, seu Deus". A raiz de todos os seus problemas é a falha em guardar o primeiro mandamento. Portanto, a falha em ser fiel ao Senhor é o tema principal de Jeremias, Ezequiel, Oseias e da maioria dos outros profetas também, com algumas exceções.

A paixão por deuses estrangeiros provavelmente esfriou em Israel durante o exílio na Babilônia. Por que podemos dizer isso? Porque, quando chegamos aos profetas pós-exílicos, eles não insistem mais nesse tema. Parece que não é mais o problema.

Depois que Israel passou por toda a adversidade, passou pelo exílio e depois retornou para casa, sua paixão por deuses estrangeiros praticamente termina. Você vê isso no livro de Crônicas, por exemplo. Ele não ignora o problema da apostasia, mas o minimiza bastante.

E nos livros de Reis, há repetidas referências às falhas dos reis de Israel em serem fiéis ao Senhor. Salomão é alvo de críticas por causa de todos os seus deuses pagãos e assim por diante. Você lê no livro de Crônicas que eles nem sequer mencionam isso.

Eles simplesmente ignoram. Por quê? Porque não é mais um problema. Eles não precisam se preocupar com isso agora.

Esdras e Neemias reconhecem que o casamento misto era um possível problema que poderia levar à apostasia, mas não parecem ver a apostasia como um problema em sua época. Ageu e Zacarias se concentram na restauração do culto. Malaquias se concentra em questões sociais e de culto, mas não demonstra preocupação com o fato de Israel estar adorando deuses pagãos naquela época, porque aparentemente não estavam.

Por outro lado, fora da terra de Israel, onde temos judeus espalhados por outros lugares, há evidências de que os judeus não eram tão fiéis ao Senhor quanto aparentemente eram na terra de Israel. Temos as cartas de Amarna, do Império Egípcio, da colônia israelita no Egito.

E vemos muitas evidências ali do que chamamos de sincretismo da adoração de outros deuses junto com o Senhor. Vemos, até mesmo no livro de Ester, que temos dois heróis, Ester e Mordecai, ambos com nomes baseados em deuses pagãos. Ester, baseado no nome da deusa Ishtar, e o nome de Mordecai, de Marduk.

Portanto, aparentemente temos problemas fora da terra, onde as pessoas não são tão cuidadosas em manter essas fronteiras. Mas, dentro de Israel, parece que eles se organizaram. Houve um breve flerte com o sincretismo durante o período intertestamentário.

E isso meio que desencadeia toda aquela revolta de Antioquia que ocorreu em 164 a.C. Mas, essencialmente, o que o livro dos Macabeus nos diz é que alguns habitantes da terra de Jerusalém decidiram que seria melhor para eles se comesçassem a adorar o Senhor do céu como todas as outras nações faziam ao redor. Todos estavam começando a identificar seus principais deuses com Zeus, Zeus Urano.

E então havia pessoas em Jerusalém que diziam: "Ei, deveríamos embarcar nisso também, porque haveria certos benefícios fiscais se eles identificassem o Senhor com Zeus". Essa é outra história. Mas, de qualquer forma, houve um breve flerte com isso.

Eu estudei uma religião sincrética, que diz que todos nós adoramos o mesmo Deus com nomes diferentes. Mas, é, isso não durou muito. E quanto ao Novo Testamento? Vemos o primeiro mandamento no Novo Testamento? Na verdade, o primeiro mandamento nunca é citado no Novo Testamento.

Interessante. Mas temos sua formulação positiva, que é o Shemá, chamado de o maior mandamento por Jesus. Jesus diz: Qual é o maior mandamento? Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, alma e entendimento.

Esse é basicamente o primeiro mandamento em forma positiva. Então Jesus diz que é aí que tudo começa. Esse é o maior mandamento.

E Paulo afirma que deuses pagãos não são nada. Em certo ponto, ele diz em 1 Coríntios: "Sabemos que deuses pagãos nem existem". Em 1 Coríntios 10, ele diz: " Bem , deuses pagãos são demônios".

Decida-se, Paulo. De qualquer forma, ele exorta os cristãos a não participarem da adoração de deuses pagãos, o que parece ser uma atitude sábia. Sabe, você está lidando com pessoas que são novas nesse negócio de cristianismo e de um Deus único.

Então, ele está tentando transmitir a mensagem a eles. Mas no mundo do Novo Testamento e no mundo da igreja primitiva, embora obviamente existam deuses pagãos, todo o sistema religioso vigente naquela época é meio estranho, porque ainda há resquícios do antigo paganismo, da adoração aos antigos deuses gregos e romanos e assim por diante. E há coisas como o culto a Mitra, e outras religiões pagãs surgindo por toda parte, que adoram uma variedade de deuses.

Depois, temos o culto estatal, sabe, a adoração ao espírito de Roma, algo do tipo. Mas, em sua maioria, os cristãos eram muito fiéis ao entendimento de que deviam adorar um Deus e somente um Deus. E muitos estavam dispostos a dar a vida em vez de violar esse mandamento.

Certo, então vamos trazer esse tipo de coisa para casa agora. O que isso significa para mim? Não vivemos no mundo da Roma Antiga. Não vivemos no mundo do antigo Israel.

Vivemos na América moderna. E, sabe, de certa forma, há uma espécie de bizarrice, uma espécie de arrepio, de que estamos começando a nos tornar mais parecidos com a Roma Antiga, à sua maneira, porque há muitas religiões diferentes em nossa sociedade. Estima-se que haja mais budistas em nosso país agora do que episcopais.

Agora, o grupo religioso que mais cresce em nosso país é aquele que não se identifica como nenhuma das opções acima, sabe, quando faz o pagamento. Quando escrevi meu livro, há 30 anos, posso dizer que mais de 80% dos americanos se declaravam cristãos. Segundo uma pesquisa mais recente, 63% dos americanos se declaram cristãos.

Temos grupos crescentes de muçulmanos. Temos grupos crescentes de budistas. Temos hindus, não tantos, mas temos uma variedade de religiões por aí.

E em uma sociedade como a nossa, isso é aceitável. Temos que reconhecer o fato de que Deus não nos deu a ordem de purificar nossa sociedade de deuses pagãos. Ele nos deu a ordem de purificar nossos corações de deuses pagãos, não nossa sociedade de deuses pagãos.

Paulo nunca tentou fazer uma petição para remover as estátuas do imperador de Jerusalém ou algo do tipo. A ideia de usar a força política para tentar cristianizar o país é algo que surge um pouco mais tarde e parece ter sido um grande erro, um grande passo em falso do cristianismo e da igreja. Então, sim, devemos reconhecer

que existem outras religiões por aí e precisamos ser tolerantes com elas, mas também temos que reconhecer que não, nem todas as religiões adoram o mesmo Deus.

E nós ouvimos isso. Ouvimos isso dos nossos presidentes, aliás, dos Estados Unidos, dizendo: "Bem, você sabe, todos nós adoramos o mesmo Deus, só que com nomes diferentes, bobagem, isso não é verdade". Sabe, os atributos dos deuses são diferentes.

As concepções sobre os deuses são diferentes. Temos uma variedade de entendimentos sobre quem Deus é, e os deuses não são abordados da mesma forma. Eles não são adorados da mesma forma.

Então, o que isso significa para nós? Bem, sabe, quando se trata de ecumenismo, ações ecumênicas e assim por diante, cooperação, existem muitos tipos diferentes de cristãos por aí, e diferimos em nossas aparências, mas, na maioria das vezes, concordamos sobre quem Deus é. Temos algumas diferenças de opinião sobre algumas coisas menores, mas, na maioria das vezes, todos concordamos que adoramos o mesmo Deus. E, portanto, não há problema algum em eu ir à igreja episcopal, à igreja luterana, à igreja batista, à igreja presbiteriana e até mesmo a grupos como os adventistas do sétimo dia, e compartilhar o culto com eles, porque o fato é que todos concordamos sobre quem Deus é.

E mesmo que eu não goste do que está acontecendo atrás da mesa do altar, ou discorde da ideia de acesso limitado à comunhão ou algo do tipo, ainda podemos concordar no básico sobre quem é o Senhor. Mas quando se trata de adorar em, digamos, um santuário budista ou um festival de chá xintoísta ou algo do tipo, acho que há espaço para agirmos com moderação, porque eles não estão adorando o mesmo Deus que nós. Acho que podemos ir a um templo budista e sermos hóspedes humildes.

Acredito que podemos aprender, não apenas sobre nossos vizinhos, mas também sobre suas crenças religiosas, e talvez até mesmo aprender um pouco sobre nossa própria relação com Deus, por meio do estudo de outras religiões. Mas, na participação em rituais religiosos de outras culturas, acredito, é onde precisamos traçar o limite.

Deus nos matará? Obviamente que não, sabia? Mas acho que corremos o risco de violar o primeiro mandamento ao fazê-lo. Agora, vamos falar um pouco mais sobre espiritualidade. Vamos voltar a entender o que queremos dizer com Deus.

Um Deus é aquele a quem atribuímos poder. Esse é o significado básico da palavra Deus, que é poderoso, poderoso. Martinho Lutero disse: " Aquilo a que o seu coração se apega e em que confia, esse é o seu deus".

Adorei isso. É simplesmente uma compreensão maravilhosa de como nos relacionamos com Deus. E Martinho Lutero acertou em cheio aqui.

Sabe, muita gente diz que seu Deus é aquele que você mais ama. Eu discordo disso. Eu realmente acho que Martinho Lutero acertou em cheio.

É aquilo a que você se apegar, aquilo em que você se apoia, aquilo em que você confia. É isso que o seu Deus realmente é. E sabemos que, em nossa sociedade, há muitas coisas diferentes nas quais as pessoas confiam, pensam ou se apoiam, coisas que podem se tornar nossos deuses.

Há aquelas pessoas que esperam que os alienígenas as salvem, sabe, que esperam que os homenzinhos cinzentos venham e consertem toda essa bagunça que temos. Há, é claro, o todo-poderoso dólar, que chamamos de todo-poderoso dólar por um motivo. E há aquelas pessoas que parecem ter uma fé divina no governo.

E todas essas coisas são ídolos. São todos deuses falsos. E qualquer uma dessas coisas às quais nos apegamos e nas quais confiamos em vez do Senhor, qualquer uma dessas coisas que esperamos que supram as nossas necessidades em vez de Deus são, creio eu, violações deste mandamento.

A ciência, claro, é uma questão importante nos dias de hoje. Muitas pessoas esperam que a ciência resolva todos os nossos problemas, sabe? E acham que um dia, todos os nossos problemas, como a fome e a injustiça, poderão ser resolvidos pela investigação científica. Eu amo a ciência.

Sou um nerd da ciência, mas isso não é função da ciência. Não podemos nos apegar a ela e depender dela. E, claro, existem pessoas que dependem de outras pessoas.

Nós os chamamos de codependentes, pessoas que se apegam aos outros e, essencialmente, fazem deles seus deuses e esperam que eles supram todas as suas necessidades. Ninguém pode estar nesse estado para suprir todas as nossas necessidades. Ninguém tem esse tipo de poder.

Ninguém tem esse tipo de autoridade. Ninguém tem esse tipo de alcance e capacidade de generalizar e atender a tantas necessidades diferentes. Só o Senhor pode fazer isso.

E então, você sabe, esta é a pergunta que temos que nos fazer. A que realmente estamos nos apegando? Em que realmente estamos confiando? Quem é que fizemos nosso deus? E esse é o desafio, ainda hoje, para nós, do primeiro mandamento. Jesus nos disse: ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua mente, de

toda a sua alma, de todo o seu ser, entende? E isso não deixa espaço para outros deuses e outros poderes em nossas vidas tomarem o lugar dele.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 2, Mandamento 1: Nenhum outro deus.